



Dia Mundial de População, 11 de julho de 2008
Planejamento familiar: é um direito, vamos fazer disso uma realidade

Quarenta anos atrás, os líderes mundiais proclamaram que os indivíduos tinham o direito básico de determinar livre e responsabilmente sobre o número e o espaçamento de suas crianças. Quatro décadas depois, as informações sobre contracepção e planejamento familiar continuam fora de alcance para centenas de milhões de mulheres, homens e jovens. As necessidades não atendidas são extremas entre as pessoas pobres e marginalizadas. O tema para o Dia Mundial de População em 2008 é **Planejamento familiar: é um direito, vamos fazer disso uma realidade**.

Em 1968, Ano Internacional dos Direitos Humanos, os Estados-membros das Nações Unidas reconheceram o direito dos indivíduos e casais a decidir o tamanho de suas famílias. Em 2008, quatro décadas depois, como esse direito vem sendo promovido?

Cada país pode contar uma história diferente sobre como esse direito foi conquistado. Defensores desse direito tão difícil de alcançar sempre se lembrarão; o Dia Mundial de População é sobre isso, sobre garantir que as gerações futuras nunca se esqueçam. As pessoas jovens de hoje em dia necessitam urgentemente de informações e serviços de qualidade sobre planejamento familiar, já que mais de um bilhão delas, pessoas entre 15 e 24 anos, estão entrando em idade reprodutiva. Mais de 80% desses jovens vivem nos países em desenvolvimento.

O planejamento familiar agora é uma parte fundamental do cotidiano em todo o mundo. Mas os recursos para isso estão decrescendo, enquanto a demanda está aumentando. A falta de fundos afeta principalmente as pessoas jovens. Essa intervenção de saúde pública, que surte resultados comprovados, usualmente passa despercebida e é subestimada. Trata-se também de uma questão de negação de direitos humanos.

“Quando uma mulher consegue planejar sua família, ela pode planejar o resto de sua vida”. — Thoraya Ahmed Obaid, Diretora Executiva do UNFPA

“O UNFPA focará na necessidade urgente de energizar os programas de planejamento familiar, incluindo sua integração no âmbito de serviços de saúde abrangentes.” — UNFPA Strategic Plan 2008-2011

Folhas Informativas do UNFPA

Estas folhas informativas destacam questões importantes e apresentam as mais recentes estatísticas reconhecidas pelo UNFPA no que tange ao planejamento familiar. Trata-se de um dos melhores recursos para atividades e materiais produzidos para o Dia Mundial de População 2008.

O material oferece informações gerais, bem como as conexões entre planejamento familiar e saúde materna, meio ambiente, juventude e pobreza.

Para saber mais sobre dados globais:
<http://www.unfpa.org/rh/planning/mediakit/>

Dados mais atualizados sobre o Brasil foram disponibilizados na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde 2006, lançada recentemente pelo Ministério da Saúde.

O documento traz informações sobre gestação e parto, nutrição das mulheres, acesso a medicamentos, mortalidade infantil, aleitamento materno, entre outros temas.

Para saber mais dados sobre o Brasil:
<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/pnds/index.php>

CIPD e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Os indivíduos têm o direito de planejar sua família. Fontes das Nações Unidas afirmam o seguinte sobre o planejamento familiar voluntário:

A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), realizada em 1994 no Cairo, conclamou todos os países a tomar providências para atender às necessidades de planejamento familiar de suas populações e garantir, até 2015, acesso universal a um vasto leque de métodos seguros e confiáveis de planejamento familiar.

“Todas as pessoas têm o direito de desfrutar do melhor padrão possível de saúde física e mental. Os governos deveriam tomar todas as medidas apropriadas para garantir, em base igualitária para homens e mulheres, acesso universal a serviços de saúde, incluindo cuidados em saúde reprodutiva, que abrangem o planejamento familiar e a saúde sexual. (...) Todos os casais e indivíduos têm o direito básico de decidir livre e responsabilmente sobre o número e o espaçamento de suas crianças, e a ter acesso a informações, educação e meios para isso”.

—ICPD Princípio 8

“O objetivo dos programas de planejamento familiar deve ser permitir que casais e indivíduos decidam livre e responsabilmente sobre o número e espaçamento de suas crianças, tenham informações e meios para fazê-lo, garantir escolhas informadas e disponibilizar um leque completo de métodos efetivos e seguros.”

—ICPD Parágrafo 7.12

O progresso quanto aos **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** é monitorado a partir de vários indicadores diretamente relacionados ao planejamento familiar e ao uso de contraceptivos. O planejamento familiar e a saúde reprodutiva contribuem, direta ou indiretamente, para o alcance de cada um dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Para o Objetivo 5, “melhorar a saúde materna”, entre os indicadores de progresso estão “taxa de prevalência de contraceptivos”, “taxa de natalidade entre adolescentes” e “necessidades não atendidas de planejamento familiar”. Esses indicadores medem o progresso em relação à Meta 5.B: “alcançar, até 2015, acesso universal à saúde reprodutiva”.

Para o Objetivo 6, “combater o HIV e a aids, a malária e outras doenças”, entre os indicadores de progresso está a “utilização de preservativo na última relação sexual de alto risco”. Este indicador mede o progresso em relação à Meta 6: “ter estabilizado e começado a reverter a disseminação do HIV e da aids até 2015”.

Mensagens

O tema do Dia Mundial de População em 2008 é “**Planejamento familiar: é um direito, vamos fazer disso uma realidade**”. Além dessa mensagem baseada em direitos humanos, há outros tópicos que podem ser associados ao tema deste ano.

Tema: o direito de planejar a própria família está entre as liberdades e direitos fundamentais que se aplicam a todas as pessoas, em todos os lugares. Sua proteção e promoção é responsabilidade dos governos. Duas conferências das Nações Unidas, uma sobre população e desenvolvimento, realizada no Cairo em 1994, e outra sobre mulheres, realizada em Beijing em 1995, colocaram o planejamento familiar no contexto da “saúde reprodutiva”.

O planejamento familiar permite que todas as pessoas possam decidir sobre o número e o espaçamento de suas crianças, e dá às mulheres maior liberdade. Cada país tem sua própria história sobre direitos conquistados a duras penas. Ainda assim, o direito ao planejamento familiar ainda não se concretizou para milhões de pessoas que são pobres, privadas de direitos, marginalizadas ou jovens.

1. **Melhorar o acesso ao planejamento familiar, incluindo contraceptivos.** É assim que os países podem tornar esse direito concreto. Muitas nações estão trabalhando para aprimorar o acesso das comunidades a informações e serviços de planejamento familiar de boa qualidade e a custo razoável. Os indivíduos podem ter o direito de planejar suas famílias, mas, a menos que as pessoas tenham acesso a contraceptivos, tal direito não é real. Os serviços devem alcançar grupos subatendidos como as pessoas pobres, adolescentes, pessoas com deficiências, minorias e populações marginalizadas. Em particular, o acesso a informações sobre planejamento familiar e sobre contraceptivos é usualmente muito difícil para as pessoas jovens.

A tendência é integrar o planejamento familiar aos serviços de saúde em geral para torná-lo o mais amplamente acessível. Serviços abrangentes de saúde reprodutiva também ajudam a lidar com as causas do aborto espontâneo e da infertilidade, dois outros aspectos do planejamento familiar. Quando integrado a programas de HIV e aids, o planejamento familiar tem mais chances de alcançar pessoas que necessitam de informações e serviços.

2. **O planejamento familiar salva vidas.** A garantia de acesso a planejamento familiar voluntário poderia reduzir 1/3 das mortes maternas e até 20% das mortes infantis. Pesquisadores estimam que o acesso a planejamento familiar poderia salvar as vidas de aproximadamente 175.000 mulheres por ano. O uso de contracepção moderna no mundo em desenvolvimento previne 2,7 milhões de mortes de bebês anualmente. O aumento dos intervalos entre nascimentos para dois anos também poderia prevenir as mortes de um milhão ou mais de crianças abaixo dos cinco anos de idade.

Nenhuma mulher deveria morrer dando à luz. E certamente nenhuma mulher deveria morrer por ser pobre. Das 536.000 mulheres que morrem no parto ou de complicações da gestação a cada ano, 99% vivem nos países em desenvolvimento.

A África responde por mais da metade dessas mortes. Os países com os mais altos níveis de mortalidade materna são os que têm feito menos progresso para reduzir o problema. Na África, uma a cada 26 mulheres tem chance de morrer na gestação ou no parto, comparado com uma a cada 7.300 mulheres nos países mais ricos.

Prevenir gestações não desejadas reduz o recurso ao aborto. Cerca de 90% das mortes e seqüelas relacionadas ao aborto em todo o mundo poderiam ser evitados se as mulheres que preferissem evitar ou adiar uma gestação tivessem acesso à contracepção efetiva.

As mulheres pobres são as mais vulneráveis: de todos os abortos realizados em condições inseguras, 97% ocorrem nos países em desenvolvimento, ou seja, cerca de 19 milhões a cada ano. Estima-se que 68.000 mulheres morrem todos os anos como resultado de abortos inseguros e outros 5,3 milhões de mulheres ficam com seqüelas.

3. **É bom para as famílias.** Famílias menores e mais saudáveis podem economizar para investir em educação e ter mais chances de escapar da pobreza. O planejamento familiar pode aumentar as oportunidades educacionais, profissionais e de vida para as mulheres, já que previne gestações precoces. As meninas podem permanecer na escola e as mães podem ter mais tempo e energia para cuidar de suas famílias e para participar da vida social e econômica de suas comunidades.

A produtividade aumenta quando milhões de mulheres podem planejar suas famílias e planejar suas vidas. O espaçamento entre as gestações beneficia tanto a saúde das mães quanto a das crianças, permitindo às mães que dediquem mais atenção a suas crianças. Também reduz o risco de morte e de seqüelas da gestação e do parto precoce ou tardio durante a vida reprodutiva das mulheres. Enfatizar esses benefícios pode levar a uma maior aceitação do planejamento familiar.

4. **Crescimento populacional mais lento ajuda a conquistar sustentabilidade.** Um crescimento populacional mais lento reduz os gastos com serviços sociais e diminui o impacto sobre o meio ambiente. Além disso, como menos dependentes por trabalhador, pode haver mais poupança e isso pode promover maior crescimento econômico. O planejamento familiar voluntário tem um histórico de sucesso na redução de gestações não desejadas e, assim, na desaceleração do crescimento populacional.

As Nações Unidas projetam que a população mundial aumentará em 2,5 bilhões de pessoas – dos atuais 6,7 bilhões para 9,2 bilhões de pessoas em 2050. Isto, segundo a ONU, levando-se em consideração que a fecundidade continuará a diminuir, especialmente nos países em desenvolvimento. No entanto, se a fecundidade permanecer nos atuais níveis, o mundo terá 5 bilhões a mais de pessoas, aproximando-se de 12 bilhões de habitantes até 2050.

O planejamento familiar é essencial para a luta contra a pobreza e, ainda assim, não estamos conseguindo alcançar as necessidades dos mais pobres. A pobreza se aprofunda e o ambiente sofre quando os indivíduos não podem decidir sobre o tamanho de sua família. A prevenção, hoje, de gestações não desejadas por meio do planejamento familiar pode ser uma das formas mais efetivas de se preservar o meio ambiente no futuro. Maior investimento em planejamento familiar é uma das formas mais eficientes pelas quais os países pobres podem fazer progresso em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Em contraste, um contínuo e rápido crescimento populacional coloca uma séria ameaça à redução da pobreza.

5. **Acesso a informações e contraceptivos protege as pessoas jovens.** Quanto mais informação os jovens tiverem, mais seguros estarão. Complicações da gestação e do parto são os principais fatores de morte entre meninas dos 15 aos 19 anos nos países em desenvolvimento. As taxas mais altas de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em todo o mundo são encontradas entre pessoas jovens com idades entre 15 e 24 anos; são 500.000 jovens infectados diariamente (excluindo o HIV). Mais de metade das novas infecções por HIV ocorrem entre jovens dos 15 aos 24 anos.

O UNFPA aborda a questão da gestação adolescente por meio de ações para alcançar meninas marginalizadas, aumentar a idade de casamento, manter as meninas na escola, construir suas habilidades para a vida e garantir o acesso a contraceptivos e outros serviços de saúde reprodutiva e sexual, incluindo a prevenção do HIV. Frequentemente, as pessoas jovens não têm acesso a serviços especializados amigáveis e confidenciais que ofereçam as informações e serviços de que necessitam.

6. **Os serviços de planejamento familiar melhoram a prevenção do HIV.** Informações e serviços de planejamento familiar podem melhorar dramaticamente a prevenção do HIV, especialmente quando os programas são integrados. A infecção por HIV é um risco antes, durante e depois da gestação. Em todos os momentos, o acesso a preservativos é essencial.

Os preservativos oferecem uma dupla proteção – contra a infecção por HIV e para prevenção de gestações não planejadas. Os serviços de planejamento familiar podem ajudar as mulheres a permanecerem livres do HIV. Esses serviços também podem ajudar mulheres que vivem com o HIV a evitar a gravidez, se assim o desejarem. Um estudo em áreas rurais de Uganda mostrou que 90% das mulheres vivendo com HIV que estavam grávidas não desejavam ter mais crianças.

Estima-se que, atualmente, os serviços de planejamento familiar na África Subsaariana estejam prevenindo a infecção por HIV em mais bebês que o antiretroviral nevirapina. E o planejamento familiar também tem uma relação custo-benefício melhor. Análises sugerem que a integração do planejamento familiar aos serviços existentes de prevenção da transmissão vertical do HIV (de mãe para filho) em 14 países com alta prevalência seria duas vezes mais eficiente para evitar que bebês nasçam com HIV.

7. **Atender às necessidades de mulheres que desejam adiar ou evitar gestações.** Estima-se que 200 milhões de mulheres em todo o mundo desejam adiar ou evitar a gestação, mas não estão utilizando o planejamento familiar, que é seguro e efetivo. As razões variam.

Talvez seus companheiros não concordem, talvez não haja serviços de saúde nas proximidades ou faltem informações sobre os riscos associados à gestação. Mas há outra razão por trás dessa necessidade não atendida: falta acesso a escolhas em termos de contracepção para as mulheres nos países em desenvolvimento.

Pesquisas mostram que nem mesmo um leque de cinco métodos populares (pílulas, injeções, DIU, preservativos e implantes, por exemplo) está disponível para milhões de mulheres. Cerca de 350 milhões de mulheres não conseguem obter o método contraceptivo mais amplamente disponível em seu país. Cerca de 500 milhões de mulheres não conseguem sequer obter o método que escolheriam em terceiro lugar: mais de metade de todas as mulheres em idade reprodutiva no mundo em desenvolvimento não tem acesso ao terceiro método mais disponível em seu país.

O acesso a uma variedade de métodos seguros, eficazes e a custo razoável garante que as mulheres sejam livres para escolher o método que melhor atenda a suas necessidades. A expansão das possibilidades de escolha começa com um maior acesso aos métodos existentes e a melhoria da qualidade do atendimento.

A demanda por planejamento familiar está crescendo. Os números cada vez maiores de pessoas jovens entrando em idade reprodutiva, combinados com a crescente adoção de contraceptivos, contribuem para o aumento da demanda por planejamento familiar. Os pesquisadores projetam que a demanda por contracepção crescerá em 40% durante os próximos 15 anos. Para atender a essa demanda reprimida, métodos contraceptivos modernos devem ser mais acessíveis. Em nove países sub-saarianos, mais de 30% das mulheres casadas não têm acesso a contraceptivos. Em 15 outros países, esse número fica entre 20% e 30%. Atender à demanda reprimida por planejamento familiar poderia reduzir a fecundidade em 35% na América Latina e no Caribe, em 20% nos Estados Árabes, África Meridional e Ocidental, e em 15% na Ásia e no Oeste da África.

8. **Aumentar a conscientização para que mais pessoas busquem o planejamento familiar.** Aumentar a conscientização sobre os muitos benefícios do planejamento familiar não apenas amplia o apoio social, mas também motiva os indivíduos a buscarem informações e serviços. As alternativas educativas que alcançam mulheres e meninas ajudam a avançar o direito humano de planejar sua família.

Estratégias e técnicas como a comunicação para mudança de comportamento, incluindo “educação de clientes”, a mobilização comunitária e os meios de comunicação de massa podem motivar os indivíduos a buscar serviços de planejamento familiar. Também ajudam a remover barreiras econômicas que desencorajam os indivíduos de buscar serviços de planejamento familiar, por exemplo, compensando os gastos e abonando tarifas. Essas atividades aumentam ainda mais a demanda por planejamento familiar.

9. **Recursos para o planejamento familiar.** O planejamento familiar atualmente está seriamente sub-financiado por doadores e governos dos países em desenvolvimento. A população mundial cresceu em aproximadamente um bilhão de pessoas desde a Conferência do Cairo, em 1994, e temos hoje a maior geração de pessoas jovens já vista na história.

Ainda assim, os fundos para planejamento familiar continuam limitados. O Plano Estratégico do UNFPA para o período 2008-2011 aponta que a diminuição dos recursos para planejamento familiar afetará muito mais as pessoas jovens. Para atender à demanda reprimida por contraceptivos, a assistência global em questões populacionais deveria ser superior a US\$1,2 bilhão por ano para ações de planejamento familiar e aumentar para mais de US\$1,6 bilhão até 2015. A assistência hoje é de US\$550 milhões, ou seja, menos de metade das necessidades atuais.

O G8 prometeu em 2007 alocar US\$1,5 bilhão em recursos para “saúde materna e infantil e planejamento familiar voluntário”. Ações de advocacy deveriam tornar claros os links entre pobreza, desenvolvimento sustentável e planejamento familiar. A maioria dos países em desenvolvimento,

especialmente os mais pobres, continuará a depender dos contraceptivos disponibilizados por doadores internacionais num futuro próximo. A sustentabilidade dos serviços de saúde reprodutiva depende da alocação, por parte dos governos, de recursos para planejamento familiar.

10. **Garantir a disponibilidade de insumos.** O direito de determinar o tamanho da família não pode ser plenamente exercido sem insumos essenciais de saúde reprodutiva, incluindo contraceptivos. O fornecimento inadequado de insumos e a crescente demanda colocam sérios desafios para os programas de planejamento familiar.

As necessidades de planejamento familiar crescerão à medida que a população e a demanda aumentarem. Falhar no atendimento a essas necessidades é inaceitável: a cada minuto, 190 mulheres enfrentam a possibilidade de uma gestação não planejada ou não desejada, o que poderia ser facilmente evitado se elas pelo menos tivessem tido acesso a contraceptivos.

A cada minuto, 650 pessoas contrairão uma infecção sexualmente transmissível e cerca de 10 pessoas se infectarão com o HIV porque não conseguiram obter preservativos.

Há algumas boas notícias. Um crescente número de países relata que os pontos de prestação de serviços já têm disponíveis em estoque pelo menos três métodos modernos de contracepção. O número de países parceiros do UNFPA que alocam seus próprios fundos para aquisição de contraceptivos cresceu de 34 em 2004 para 66 em 2006.

- 11. Promover a segurança de insumos de saúde reprodutiva (SISR).** A SISR é fundamental para o planejamento familiar. Pode ajudar a resolver, de várias maneiras, os problemas de acesso a contraceptivos. As atividades de SISR garantem insumos, contribuem para um ambiente político favorável e promovem uma conscientização que aumenta a utilização e a demanda por contraceptivos.

O UNFPA apóia os esforços dos países para a priorização da SISR em seus sistemas de saúde. O progresso em insumos de saúde reprodutiva, incluindo os contraceptivos, está sendo conquistado em vários países. Os esforços têm se focado no estabelecimento de órgãos nacionais de coordenação, na criação de linhas nacionais de orçamento para insumos e na garantia de que esses insumos sejam incluídos nas listas de medicamentos essenciais. O UNFPA também trabalha com seus parceiros para apoiar a capacitação de profissionais de saúde sobre tecnologia de contraceptivos e para promover cuidados de qualidade.

Por meio da SISR, um país pode aumentar sua taxa de prevalência de contraceptivos e começar a reverter o impacto da mortalidade materna, das seqüelas maternas, do HIV e da

aids. O UNFPA trabalha com seus parceiros para garantir a disponibilização de quantidades corretas dos produtos mais apropriados, em condições adequadas, no momento certo e pelo preço justo.

12. O planejamento familiar é uma história inacabada de sucesso. Em todo o mundo, o uso de métodos contraceptivos modernos tem crescido de 10% para 65% ao longo dos últimos 45 anos. Desde a década de 1960, o planejamento familiar tem reduzido a fecundidade nos países em desenvolvimento de uma média de seis nascimentos por mulher para três nascimentos por mulher.

As políticas e programas nacionais de planejamento familiar estão estabelecidos em praticamente todos os países. Os programas de planejamento familiar têm uma história de sucesso na redução de gestações não desejadas, desacelerando o crescimento populacional. Mas, em 56 países em desenvolvimento, as mulheres no quintil mais pobre ainda têm em média seis crianças, comparado com 3,2 no quintil mais rico. Nos países menos desenvolvidos e entre as populações mais pobres, muitas mulheres continuam desprotegidas contra gestações não planejadas.

VI. O UNFPA E O PLANEJAMENTO FAMILIAR

O UNFPA promove o direito de todos os casais e indivíduos a decidirem livre e responsabilmente sobre o número e o espaçamento de suas crianças, e a terem as informações, alternativas educacionais e os meios necessários para tanto.

Melhorar o acesso ao planejamento familiar voluntário é central para o mandato do UNFPA. A agência trabalha com os países para aumentar a prevalência do uso de contraceptivos e para prevenir, controlar e oferecer tratamento para infecções sexualmente transmissíveis (IST). O Fundo promove o planejamento familiar como uma das formas de se reduzir abortos inseguros e ajuda os países a oferecer cuidados a mulheres que sofrem de complicações de abortos inseguros.

O UNFPA é a maior agência na aquisição de preservativos para o setor público e trabalha com o Programa das Nações Unidas sobre HIV/Aids para ajudar a atender a demanda nesse setor.

O UNFPA advoga por crescentes investimentos nacionais em serviços de planejamento familiar, promove a segurança de insumos de saúde reprodutiva e apóia os esforços para expandir as opções de escolha em termos de métodos, melhorar a qualidade dos serviços, aumentar o número de pontos de prestação de serviços e aumentar a capacidade nacional em relação à segurança dos insumos. Além disso, o acesso a informações e serviços para adolescentes é uma prioridade de advocacy.

Com um crescente foco em políticas nacionais e desenvolvimento de capacidades, os escritórios do UNFPA trabalham em estreita cooperação com contrapartes governamentais para incorporar o planejamento familiar nos instrumentos legislativos internacionais e nos marcos nacionais de desenvolvimento, como programas setoriais, estratégias de redução da pobreza e relatórios sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

VII. LINKS PARA RECURSOS ONLINE

Novas informações do UNFPA sobre planejamento familiar

<http://www.unfpa.org/rh/planning/mediakit/>

Web pages sobre a posição e abordagem do UNFPA

Planejamento familiar: para que cada gestação seja desejada

<http://www.unfpa.org/rh/planning.htm>

Nenuma mulher deveria morrer dando à luz (saúde materna)

<http://www.unfpa.org/safemotherhood>

Apoiando adolescentes e jovens

<http://www.unfpa.org/adolescents/index.htm>

Tornando a maternidade mais segura

<http://www.unfpa.org/mothers/index.htm>

Assegurando insumos essenciais (insumos de prevenção)

<http://www.unfpa.org/supplies/index.htm>

<http://www.unfpa.org/supplies/family.htm>

Planejamento familiar a assistência humanitária (emergências)

<http://www.unfpa.org/emergencies/motherhood.htm#family>

Publicações do UNFPA

Atendendo à demanda: Fortalecendo os Programas de Planejamento Familiar (PATH/UNFPA, 2006)

<http://www.unfpa.org/publications/detail.cfm?ID=309>

Planejamento Familiar, HIV e Aids entre Mulheres e Crianças (OMS/UNFPA, 2006)

<http://www.unfpa.org/publications/detail.cfm?ID=289>

Dando às Meninas um Presente e um Futuro: Quebrando o Ciclo da Gravidez na Adolescência (UNFPA 2007)

<http://www.unfpa.org/publications/detail.cfm?ID=346&filterListType=1>

